REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

# DESIGN DE INTERIORES AFETIVO E O HABITAR CONTEMPORÂNEO: ESPAÇO, EXPERIÊNCIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO

# AFFECTIVE INTERIOR DESIGN AND CONTEMPORARY DWELLING: SPACE, EXPERIENCE, AND THE MEANING-MAKING

# DISEÑO DE INTERIORES AFECTIVO Y EL HABITAR CONTEMPORÁNEO: ESPACIO, EXPERIENCIA Y PRODUCCIÓN DE SENTIDO

**Wilton Dourado Teixeira**
Mestre, Faculdade Uníntese, Brasil
E-mail: wiltomdourado@unintese.com

**Pedro Stieler**
Mestre, Faculdade Uníntese, Brasil
E-mail: pedro.stieler@unintese.com

## Resumo

Este artigo analisa o Design de Interiores Afetivo como uma perspectiva de compreensão do habitar contemporâneo, considerando o espaço doméstico como lugar de memória, pertencimento e produção de sentido. Fundamentado em contribuições da fenomenologia do espaço, dos estudos sobre lugar e das discussões contemporâneas acerca da experiência ambiental, o estudo investiga de que modo a materialidade dos ambientes participa da construção das experiências humanas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-reflexiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e interpretação hermenêutica. A análise permitiu identificar três eixos interpretativos centrais: o habitar como produção de sentido, a materialidade como mediadora da experiência doméstica e a escuta projetual como dimensão relacional do projeto. Os resultados evidenciam que a experiência do habitar emerge da articulação entre memória, identidade, percepção e materialidade, ultrapassando abordagens centradas exclusivamente na funcionalidade dos espaços. Conclui-se que o Design de Interiores Afetivo amplia o campo tradicional do projeto ao reconhecer os vínculos construídos entre sujeitos e ambientes, contribuindo para compreender o espaço doméstico como parte ativa dos processos de reconhecimento, pertencimento e constituição da experiência humana.
**Palavras-chave:** Design de Interiores Afetivo; Habitar Contemporâneo; Fenomenologia do Espaço; Experiência Ambiental; Pertencimento.

## Abstract

This article examines Affective Interior Design as a perspective for understanding contemporary dwelling, considering domestic space as a locus of memory, belonging, and meaning-making. Drawing on contributions from the phenomenology of space, studies of place, and contemporary discussions on environmental experience, the study investigates how the materiality of built environments participates in the construction of human experience. Methodologically, the research is qualitative and theoretical-reflective in nature, developed through a bibliographic review and hermeneutic interpretation. The analysis identified three central interpretative axes: dwelling as the production of meaning, materiality as a mediator of domestic experience, and design listening as a relational dimension of the design process. The findings indicate that the experience of dwelling emerges from the articulation of memory, identity, perception, and materiality, extending beyond

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

approaches focused exclusively on the functionality of spaces. The study concludes that Affective Interior Design broadens the traditional scope of design practice by recognizing the bonds established between individuals and environments, contributing to an understanding of domestic space as an active component in processes of recognition, belonging, and the constitution of human experience.
**Keywords:** Affective Interior Design; Contemporary Dwelling; Phenomenology of Space; Environmental Experience; Belonging.

## Resumen

Este artículo analiza el Diseño de Interiores Afectivo como una perspectiva para comprender el habitar contemporáneo, considerando el espacio doméstico como un lugar de memoria, pertenencia y producción de sentido. Fundamentado en aportes de la fenomenología del espacio, de los estudios sobre el lugar y de los debates contemporáneos acerca de la experiencia ambiental, el estudio investiga de qué manera la materialidad de los ambientes participa en la construcción de las experiencias humanas. Se trata de una investigación cualitativa de carácter teórico-reflexivo, desarrollada mediante revisión bibliográfica e interpretación hermenéutica. El análisis permitió identificar tres ejes interpretativos centrales: el habitar como producción de sentido, la materialidad como mediadora de la experiencia doméstica y la escucha proyectual como dimensión relacional del proyecto. Los resultados evidencian que la experiencia de habitar emerge de la articulación entre memoria, identidad, percepción y materialidad, superando enfoques centrados exclusivamente en la funcionalidad de los espacios. Se concluye que el Diseño de Interiores Afectivo amplía el campo tradicional del proyecto al reconocer los vínculos construidos entre sujetos y ambientes, contribuyendo a comprender el espacio doméstico como parte activa de los procesos de reconocimiento, pertenencia y constitución de la experiencia humana.
**Palabras clave:** Diseño de Interiores Afectivo; Habitar Contemporáneo; Fenomenología del Espacio; Experiencia Ambiental; Pertenencia.

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, as discussões sobre o espaço doméstico ultrapassaram os limites da arquitetura e do design para ocupar lugar de destaque em diferentes campos das ciências humanas. As transformações nos modos de vida, nas relações de trabalho e nas formas de convivência têm provocado novas perguntas sobre o significado de habitar em uma sociedade marcada pela aceleração do tempo, pela mobilidade constante e pela fragilidade dos vínculos. Nesse cenário, a casa deixa de ser compreendida como estrutura física destinada ao abrigo e passa a ser investigada como espaço de experiência, construção identitária e produção de sentido.

A tradição moderna legou importantes contribuições para a organização racional da habitação. Entretanto, a centralidade atribuída à funcionalidade mostrou-se insuficiente para explicar a complexidade das relações estabelecidas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

entre sujeitos e ambientes. A fluidez característica da contemporaneidade, discutida por Bauman (2001, p. 111-117), a multiplicação dos não-lugares analisada por Augé (1994, p. 98) e os processos de reorganização espacial vinculados à urbanização contemporânea (HARVEY, 2014, p. 27-35), revelam um contexto em que o pertencimento e a experiência do lugar assumem relevância crescente. Ao mesmo tempo em que a vida cotidiana se torna mais dinâmica, amplia-se a necessidade de espaços capazes de oferecer reconhecimento, continuidade e estabilidade simbólica.

É nesse ponto que o habitar adquire densidade existencial. Mais do que ocupar um espaço, habitar envolve construir relações, sedimentar memórias e estabelecer vínculos com o mundo vivido. Tuan (2013, p. 15-18) observa que o espaço se transforma em lugar quando passa a concentrar experiências e significados compartilhados. De forma semelhante, Norberg-Schulz (2006, p. 89-96) argumenta que a experiência de habitar está relacionada à capacidade de reconhecer e produzir identidade nos ambientes. A casa, sob essa perspectiva, não constitui um cenário para a vida cotidiana; ela participa da constituição da própria experiência humana.

Essa compreensão encontra ressonância em estudos que investigam a dimensão sensível dos ambientes. Pallasmaa (2011, p. 63) defende que a arquitetura é vivenciada por meio do corpo e dos sentidos, articulando percepção, memória e imaginação. Zumthor (2006, p. 11-17), por sua vez, demonstra que os espaços produzem atmosferas capazes de afetar emocionalmente seus habitantes. Tais contribuições aproximam-se das reflexões de Hartmut Rosa (2019, p. 184-196), para quem a experiência humana depende da possibilidade de estabelecer relações de ressonância com o mundo. Sob essa ótica, o ambiente doméstico pode ser compreendido como um dos principais territórios de construção dessas relações, acolhendo narrativas, afetos e formas de reconhecimento que sustentam a continuidade da vida cotidiana.

A relação entre espaço, memória e identidade também encontra importante sustentação nas contribuições de Ecléa Bosi (1994, p. 45-49), ao evidenciar como objetos, lembranças e experiências acumuladas participam da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

construção da narrativa de si. Quando transportada para o universo doméstico, essa reflexão permite compreender que móveis, fotografias, texturas, cores e objetos de uso cotidiano não atuam meramente como elementos funcionais ou decorativos. Eles compõem uma cartografia afetiva que conecta passado e presente, preserva vínculos e materializa experiências que integram a trajetória dos habitantes.

Embora as pesquisas sobre bem-estar ambiental, experiência espacial e qualidade dos ambientes construídos tenham se ampliado nas últimas décadas, estudos recentes têm reforçado a importância das experiências cotidianas e dos significados atribuídos aos ambientes domésticos na compreensão das relações entre pessoas e espaços (PINK, 2021, p. 84-89). Ainda assim, permanece aberta a discussão acerca de como o Design de Interiores participa da construção de vínculos de pertencimento, memória e produção de sentido.

É nesse horizonte que se insere o conceito de Design de Interiores Afetivo. Neste estudo, o termo designa uma abordagem projetual que articula funcionalidade, experiência sensível, memória e pertencimento, compreendendo o espaço doméstico como território de construção simbólica e mediação das experiências cotidianas. Trata-se de uma perspectiva que não rejeita as exigências técnicas do projeto, mas amplia seu campo de atuação ao reconhecer que a qualidade do habitar também depende dos vínculos que os sujeitos estabelecem com os ambientes que ocupam.

Diante dessas considerações, este artigo tem por objetivo analisar o Design de Interiores Afetivo como abordagem do habitar contemporâneo, discutindo de que forma a materialidade dos espaços domésticos participa da construção de pertencimento, da preservação de memórias e da produção de sentidos. Para tanto, articula contribuições da fenomenologia do espaço, dos estudos sobre lugar e experiência e das reflexões contemporâneas sobre subjetividade e ambiente construído, buscando contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o papel do design na constituição das experiências humanas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

## 2. Revisão da Literatura

A compreensão do Design de Interiores Afetivo demanda o diálogo com diferentes campos do conhecimento que investigam as relações entre sujeitos, espaços e experiências. As discussões desenvolvidas pela fenomenologia do espaço, pelos estudos sobre lugar, memória e identidade, bem como pelas pesquisas voltadas à experiência ambiental, oferecem fundamentos importantes para compreender de que maneira os ambientes domésticos participam da construção de vínculos, significados e formas de pertencimento. A revisão da literatura apresentada a seguir organiza-se em três eixos complementares: o habitar como experiência humana, as relações entre memória, identidade e materialidade, e as contribuições do Design de Interiores para a construção de experiências afetivas no espaço doméstico.

### 2.1 Habitar, lugar e experiência

O conceito de habitar ocupa posição central nas reflexões desenvolvidas pela fenomenologia do espaço e pelos estudos contemporâneos sobre lugar e experiência. Distanciando-se de interpretações que associam a moradia apenas à função de abrigo, diferentes autores passaram a compreender o habitar como uma dimensão constitutiva da existência humana, relacionada à construção de vínculos, à produção de significados e à formação da identidade.

Heidegger (2001, p. 125-140) propõe uma das reflexões mais influentes sobre o tema ao argumentar que habitar não corresponde simplesmente à ocupação de um espaço físico. Para o autor, habitar significa estabelecer uma forma de permanência no mundo, construir relações de pertencimento e produzir referências que permitam ao sujeito reconhecer-se em seu entorno. Nessa perspectiva, a moradia ultrapassa sua função material e passa a integrar os processos pelos quais os indivíduos organizam suas experiências e atribuem sentido à existência.

As contribuições de Bachelard (2008, p. 19-34) aprofundam essa discussão ao situar a casa como um dos espaços privilegiados da memória e da imaginação. Em sua leitura fenomenológica, os ambientes domésticos conservam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

marcas da vida vivida, acolhendo lembranças, afetos e experiências acumuladas ao longo do tempo. A casa deixa de ser compreendida exclusivamente como objeto arquitetônico e passa a ser interpretada como espaço de condensação simbólica, capaz de reunir diferentes temporalidades em uma mesma experiência de habitar.

Essa compreensão dialoga com as contribuições de Tuan (2013, p. 15-18), para quem o espaço transforma-se em lugar quando passa a concentrar experiências significativas. O lugar não é definido apenas por características físicas ou geográficas, mas pelas relações construídas entre sujeitos e ambientes. É a experiência que confere significado ao espaço, permitindo que determinados ambientes sejam reconhecidos como referências afetivas e identitárias.

Norberg-Schulz (2006, p. 89-96) amplia essa reflexão ao desenvolver o conceito de genius loci, compreendido como o espírito do lugar. Segundo o autor, habitar implica reconhecer as características simbólicas e culturais que conferem identidade aos ambientes. A relação entre sujeito e lugar depende da capacidade de atribuir significado ao espaço vivido, estabelecendo formas de orientação, reconhecimento e pertencimento.

Essas contribuições convergem ao demonstrar que o habitar envolve processos que ultrapassam a materialidade da construção. A experiência de morar articula memória, identidade, reconhecimento e pertencimento, constituindo uma dimensão fundamental da experiência humana. Sob essa perspectiva, a casa pode ser compreendida como espaço de produção de sentido, no qual se desenvolvem relações que sustentam a continuidade das trajetórias individuais e coletivas.

### 2.2 Memória, identidade e materialidade no espaço doméstico

As relações entre memória, identidade e ambiente doméstico constituem um dos principais eixos das discussões contemporâneas sobre o habitar. Diferentes estudos têm demonstrado que os espaços residenciais não se limitam ao exercício de funções práticas, participando ativamente da construção de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

vínculos, lembranças e formas de reconhecimento.

Bosi (1994, p. 45-49) destaca que os objetos preservam fragmentos da experiência humana e contribuem para a constituição da memória individual e coletiva. Fotografias, móveis, objetos herdados e elementos presentes na vida cotidiana tornam-se suportes materiais de lembranças que conectam diferentes momentos da trajetória dos sujeitos. A permanência desses elementos favorece a manutenção de vínculos simbólicos e participa da construção do sentimento de pertencimento.

Perspectiva semelhante é desenvolvida por Csikszentmihalyi e Rochberg-Halton (1981, p. 53-55), ao investigarem o papel dos objetos na organização simbólica da experiência cotidiana. Para os autores, a cultura material não se restringe à sua utilidade funcional. Os objetos participam da construção das narrativas pessoais, contribuindo para a formação da identidade e para a continuidade do eu ao longo do tempo. O ambiente doméstico passa a ser compreendido como uma expressão biográfica, na qual elementos materiais comunicam valores, experiências e memórias.

As reflexões de Hartmut Rosa (2019, p. 184-196) contribuem para ampliar essa compreensão por meio do conceito de ressonância. O autor argumenta que a experiência humana depende da capacidade de estabelecer relações significativas com o mundo, incluindo pessoas, objetos e ambientes. Sob essa ótica, a casa pode ser interpretada como um dos principais territórios de ressonância, reunindo condições para a construção de vínculos duradouros e experiências de reconhecimento.

Pesquisas recentes desenvolvidas no campo da arquitetura e do design reforçam essas interpretações. Delgado de Paula, Braida e Zambrano (2022, p. 110-131), ao investigarem as transformações realizadas em residências de mulheres idosas durante a pandemia de Covid-19, observaram que as intervenções espaciais estavam frequentemente associadas à busca por conforto, identificação e qualidade de vida. Os resultados evidenciaram que a reorganização dos ambientes ultrapassava preocupações estritamente funcionais, envolvendo processos de ressignificação da experiência doméstica e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

fortalecimento dos vínculos com o lugar.

A articulação entre memória, identidade e materialidade permite compreender que os ambientes domésticos participam ativamente da construção das experiências humanas. A casa não apenas abriga a vida cotidiana, mas preserva referências, organiza lembranças e sustenta formas de pertencimento que contribuem para a constituição das trajetórias individuais e coletivas.

As discussões contemporâneas sobre domesticidade também têm evidenciado que a casa não constitui apenas um espaço de moradia, mas um ambiente no qual se articulam práticas de cuidado, convivência, trabalho, lazer e construção identitária. Sob essa perspectiva, o cotidiano doméstico passa a ser compreendido como dimensão fundamental para a produção de significados associados ao habitar, reforçando a importância de considerar as experiências concretas dos moradores na compreensão das relações entre espaço, memória e pertencimento.

### 2.3 Design de Interiores Afetivo e experiência ambiental

As discussões sobre percepção, experiência ambiental e materialidade oferecem bases importantes para a compreensão do Design de Interiores Afetivo. Essa perspectiva parte do reconhecimento de que os ambientes são vivenciados não apenas por suas características funcionais, mas também pelas experiências sensoriais, emocionais e simbólicas que proporcionam aos seus habitantes.

Pallasmaa (2011, p. 63) destaca que a experiência arquitetônica ocorre por meio da integração entre corpo, percepção e memória. Ao questionar a predominância da visão na compreensão dos ambientes, o autor defende uma abordagem multissensorial do espaço, na qual tato, audição, olfato e movimento participam da construção da experiência. Os ambientes passam a ser compreendidos como extensões da experiência corporal, influenciando a forma como os sujeitos percebem e interpretam o mundo.

Essa compreensão encontra respaldo na fenomenologia de Merleau-Ponty (2018, p. 145-146), para quem o corpo constitui a condição fundamental da experiência. A percepção não ocorre de maneira externa ou distante, mas por

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

meio de uma relação incorporada com o ambiente. A experiência espacial resulta da interação contínua entre sujeito e mundo, permitindo compreender os espaços domésticos como dimensões ativas da vida cotidiana.

Norman (2008, p. 41-45), ao desenvolver o conceito de design emocional, demonstra que objetos e ambientes são avaliados não apenas por sua funcionalidade, mas também pelas emoções, lembranças e associações que despertam. A experiência do usuário envolve processos afetivos que influenciam a forma como os indivíduos estabelecem vínculos com aquilo que utilizam e habitam.

Reflexão semelhante é desenvolvida por Zumthor (2006, p. 11-17) por meio do conceito de atmosfera. Para o autor, os ambientes possuem a capacidade de produzir sensações de acolhimento, familiaridade, recolhimento ou estranhamento. Essas atmosferas emergem da combinação entre materialidade, luz, sons, proporções espaciais e repertórios culturais presentes na experiência dos habitantes.

As contribuições de Sarah Pink (2021, p. 45) reforçam a importância do cotidiano e da experiência vivida na compreensão das relações entre pessoas e ambientes. A autora destaca que os espaços domésticos participam da produção das rotinas e dos significados construídos pelos sujeitos, envolvendo processos contínuos de adaptação, negociação e atribuição de sentido.

No campo da Psicologia Ambiental, Geoffroy (2021, par.3) argumenta que a compreensão das relações entre pessoas e ambientes construídos exige a consideração de fatores psicológicos, sociais e culturais que influenciam a experiência espacial. Sob essa perspectiva, o projeto deixa de ser concebido exclusivamente como resposta técnica a necessidades funcionais e passa a incorporar processos de escuta capazes de reconhecer a singularidade das experiências humanas.

A partir dessas contribuições, o Design de Interiores Afetivo pode ser compreendido como uma abordagem projetual que articula funcionalidade, percepção, memória e pertencimento. Seu foco não reside apenas na organização física dos ambientes, mas na compreensão das relações que os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

habitantes estabelecem com os espaços ao longo de suas trajetórias de vida, reconhecendo o ambiente doméstico como parte ativa da construção da experiência humana.

### 2.4 Design de Interiores Afetivo: delimitações conceituais e aproximações teóricas

A crescente valorização das experiências humanas no campo do design tem ampliado o interesse por temas relacionados às emoções, à memória, à identidade e ao significado atribuído aos espaços. No entanto, ao se tratar do Design de Interiores Afetivo, torna-se necessário estabelecer algumas distinções conceituais, especialmente porque diferentes abordagens vêm se aproximando desses mesmos fenômenos a partir de perspectivas diversas.

Ao longo das últimas décadas, áreas como a Psicologia Ambiental, o Design Emocional e o Design Centrado no Usuário contribuíram para compreender as relações entre indivíduos e ambientes. Embora compartilhem preocupações semelhantes, cada uma delas direciona seu olhar para aspectos específicos dessa interação. As contribuições dessas abordagens ajudam a compreender diferentes aspectos da relação entre pessoas e ambientes. O Design de Interiores Afetivo volta sua atenção para o habitar enquanto experiência construída na articulação entre memória, identidade, pertencimento e significado atribuído aos lugares.

Uma primeira distinção importante refere-se à compreensão do próprio conceito de afeto. Em muitos estudos, os termos afeto e emoção aparecem como equivalentes, embora não representem exatamente o mesmo fenômeno. Norman (2008, p. 41-45) observa que afeto e cognição constituem sistemas complementares de processamento da experiência humana. Enquanto as emoções podem ser compreendidas como manifestações conscientes e situadas diante de determinados estímulos, o afeto envolve processos mais amplos de atribuição de significado, julgamento e vinculação com pessoas, objetos e contextos vividos. Essa diferenciação permite compreender que uma experiência emocional pode ser momentânea, ao passo que uma experiência afetiva tende a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

estabelecer vínculos mais duradouros entre sujeito e ambiente.

Nessa mesma direção, Jobim (2018, p. 2-3) observa que o projeto de interiores não se limita à resolução de demandas funcionais ou estéticas. A autora argumenta que os ambientes também operam como espaços de representação simbólica, nos quais os indivíduos procuram expressar valores, memórias, modos de vida e aspectos de sua identidade. Sob essa perspectiva, a qualidade de um projeto não se restringe à adequação técnica do espaço, mas envolve a capacidade de reconhecer como as pessoas interpretam e atribuem significado ao ambiente que habitam. Tal compreensão reforça a ideia de que o design participa da construção das experiências afetivas relacionadas ao morar e ao pertencimento, uma vez que os espaços passam a representar elementos significativos da trajetória pessoal de seus habitantes.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições da Psicologia Ambiental, especialmente quando esta investiga as relações estabelecidas entre indivíduos e espaços construídos. Contudo, o interesse do Design de Interiores Afetivo desloca-se para a maneira como tais conhecimentos podem orientar decisões projetuais concretas. As contribuições da Psicologia Ambiental oferecem elementos importantes para compreender as relações estabelecidas entre indivíduos e ambientes construídos. A discussão desenvolvida pelo Design de Interiores Afetivo dirige a atenção para os processos projetuais e para a maneira como escolhas espaciais, materiais e simbólicas participam da construção de identificação, pertencimento e reconhecimento no contexto do habitar.

Nessa discussão, a memória assume papel central. Diversos autores têm demonstrado que os vínculos construídos com os lugares não dependem exclusivamente de suas características formais, mas também das experiências e significados que neles são produzidos. A memória, nesse sentido, não corresponde apenas à recordação de acontecimentos passados. Ela participa continuamente da forma como os indivíduos interpretam o presente e atribuem valor aos espaços que ocupam. Os ambientes habitados tornam-se depositários de histórias, relações, conquistas, perdas, celebrações e transformações que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

compõem a trajetória de seus moradores.

A relação entre memória e pertencimento também aparece em estudos recentes sobre design e apropriação dos espaços. Minchilo e Rezende (2026, p. 1-3) argumentam que as escolhas projetuais contribuem para a atribuição de significado aos ambientes, favorecendo processos de identificação e reconhecimento por parte dos usuários. Para os autores, o design não atua como elemento neutro na conformação dos lugares, pois interfere na forma como as pessoas constroem vínculos com os espaços e produzem referências simbólicas associadas às suas experiências individuais e coletivas. Essa perspectiva aproxima o design das discussões sobre memória social ao reconhecer que os ambientes participam da construção de narrativas, lembranças e sentidos compartilhados.

Complementando essa discussão, Minchilo e Rezende (2026, p. 2-3) destacam que o design atua como agente capaz de atribuir significado aos espaços e influenciar os modos pelos quais as pessoas se apropriam deles. Essa perspectiva permite compreender que os ambientes não são neutros. Suas configurações espaciais, materiais, visuais e simbólicas participam da construção das experiências individuais e coletivas, favorecendo ou dificultando processos de identificação e pertencimento.

As discussões sobre pertencimento e significação dos lugares também dialogam com os estudos desenvolvidos no campo do apego ao lugar (*place attachment*) e da identidade de lugar (*place identity*). Lewicka (2008, p. 211-214) argumenta que os vínculos estabelecidos entre indivíduos e ambientes resultam de processos que articulam memória, experiência e identificação, contribuindo para a constituição de referências pessoais e coletivas associadas aos lugares habitados. Embora desenvolvidas em tradição teórica distinta, essas contribuições aproximam-se da perspectiva adotada neste estudo ao compreender que os significados atribuídos aos ambientes domésticos emergem de processos contínuos de apropriação, reconhecimento e pertencimento.

Tal compreensão aproxima-se da reflexão desenvolvida por Tuan (2013, p. 15-18), para quem o espaço torna-se lugar quando passa a ser conhecido, vivido

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

e dotado de significado. O lugar constitui-se a partir das experiências, memórias e significados que se acumulam em sua relação com aqueles que o habitam. Sob essa perspectiva, o Design de Interiores Afetivo participa dos processos pelos quais os espaços passam a integrar a história de vida de seus moradores, favorecendo a construção de referências simbólicas, formas de pertencimento e vínculos que conferem significado à experiência de habitar.

Ao refletirem sobre os processos de apropriação espacial, Minchilo e Rezende (2026, p. 8-10) defendem que o design possui potencial para transformar espaços em lugares dotados de significado. A produção de sentidos emerge das relações construídas entre memória, experiência, cultura e práticas cotidianas, conferindo aos ambientes significados que ultrapassam sua configuração física e passam a integrar as formas pelas quais os sujeitos reconhecem, interpretam e vivenciam os lugares. Os autores sustentam que a atribuição de significado favorece a construção de vínculos simbólicos e fortalece os processos de pertencimento, aspecto que se torna particularmente relevante quando se busca compreender o ambiente doméstico como espaço de identidade, reconhecimento e continuidade das experiências vividas.

Sob essa ótica, o afeto não se restringe à produção de sensações agradáveis ou experiências de conforto. Ele envolve a possibilidade de reconhecimento de si mesmo no ambiente, de identificação com elementos que evocam histórias pessoais e coletivas, de fortalecimento de laços de pertencimento e de construção de sentidos compartilhados. A capacidade de acolher narrativas, memórias e formas particulares de habitar constitui um dos aspectos centrais da experiência afetiva relacionada aos ambientes. Os vínculos estabelecidos com os espaços são construídos ao longo do tempo e passam a integrar os significados atribuídos à vida cotidiana, à identidade e ao pertencimento.

Assim, propõe-se compreender o Design de Interiores Afetivo como uma abordagem projetual que considera os vínculos estabelecidos entre pessoas e ambientes a partir das dimensões da memória, da identidade, do pertencimento e da significação do habitar. Mais do que projetar espaços funcionais ou

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

visualmente atrativos, essa perspectiva busca reconhecer os modos pelos quais os indivíduos constroem relações simbólicas com os lugares que ocupam e transformam esses espaços em parte de suas próprias histórias.

As aproximações e distinções discutidas ao longo desta subseção podem ser sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Aproximações e distinções entre o Design de Interiores Afetivo e abordagens correlatas.

| Abordagem | Ênfase principal | Relação com o Design de Interiores Afetivo |
|---|---|---|
| Psicologia Ambiental | Compreensão das relações entre indivíduo e ambiente. | Fornece subsídios para compreender como fatores psicológicos, sociais e culturais influenciam a experiência espacial, contribuindo para a interpretação dos vínculos construídos com os ambientes. |
| Design Emocional | Respostas emocionais desencadeadas pela interação com produtos e espaços. | Compartilha o interesse pelas dimensões afetivas da experiência, mas concentra-se principalmente nas emoções associadas ao uso e à percepção de objetos e ambientes. |
| Design Centrado no Usuário | Necessidades, expectativas e experiências de uso. | Contribui para a valorização da experiência dos usuários no processo projetual, embora o foco recaia predominantemente sobre requisitos, usos e demandas de interação. |
| Design de Interiores Afetivo | Memória, identidade, pertencimento, significação e vínculos construídos no habitar. | Compreende o ambiente doméstico como espaço de construção simbólica, considerando as relações entre memória, experiência, pertencimento e produção de sentido como elementos constitutivos do projeto. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O Quadro 1 evidencia que o Design de Interiores Afetivo dialoga com diferentes tradições teóricas já consolidadas no campo do design e dos estudos pessoa-ambiente. Embora compartilhe interesses relacionados à experiência dos usuários e às respostas produzidas pelos ambientes, sua ênfase recai sobre os processos de construção de significado, pertencimento e memória associados ao habitar. As aproximações e distinções apresentadas permitem compreender de que modo essa perspectiva incorpora contribuições de abordagens correlatas sem se confundir com elas. Essa especificidade contribui para delimitar o conceito proposto neste estudo e situá-lo em relação às demais abordagens analisadas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

## 3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-reflexiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica orientada pela interpretação hermenêutica. A opção por essa abordagem decorre da compreensão de que as relações entre habitar, memória, subjetividade e experiência espacial envolvem dimensões simbólicas e interpretativas que demandam procedimentos de investigação voltados à compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos aos espaços que ocupam. Conforme argumenta Minayo (2014, p. 24, 57), a pesquisa qualitativa dedica-se ao universo dos sentidos, valores, crenças e representações que estruturam a experiência humana, mostrando-se adequada à investigação de fenômenos relacionados à dimensão afetiva do habitar.

O percurso metodológico foi organizado em três movimentos analíticos articulados entre si. O primeiro consistiu na revisão bibliográfica de obras e estudos que abordam as relações entre espaço, experiência, memória, percepção e subjetividade. Foram mobilizadas contribuições oriundas da fenomenologia do espaço, da arquitetura, da psicologia ambiental e do design, com destaque para autores como Bachelard (2008, p. 19-34), Heidegger (2001, p. 125-140), Tuan (2013, p. 15-18), Norberg-Schulz (2006, p. 89-96), Pallasmaa (2011, p. 63), Zumthor (2006, p. 11-17), Bosi (1994, p. 45-49) e Rosa (2019, p. 184-196). Essa etapa permitiu identificar categorias conceituais recorrentes relacionadas ao habitar, ao pertencimento, à memória e à experiência sensível dos ambientes.

A seleção do corpus bibliográfico foi orientada pela relevância dos autores para a compreensão das relações entre habitar, experiência espacial, memória, identidade e ambiente construído. Foram priorizadas obras reconhecidas no campo da fenomenologia do espaço, da arquitetura, do design e da psicologia ambiental, bem como estudos contemporâneos que dialogam com as transformações recentes dos modos de habitar. A composição do referencial procurou articular contribuições clássicas, responsáveis pela consolidação dos principais conceitos mobilizados neste estudo, e pesquisas mais recentes,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

capazes de evidenciar a permanência e a atualização desses debates no contexto contemporâneo.

O segundo movimento consistiu na leitura analítica da literatura especializada proveniente dos campos do Design de Interiores, da Arquitetura, da Psicologia Ambiental e dos estudos sobre experiência espacial. Nessa etapa, foram examinadas obras clássicas e produções contemporâneas que discutem temas relacionados ao habitar, à memória, ao pertencimento, à materialidade e à experiência dos ambientes construídos. Conforme destaca Gil (2008, p. 44-45), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador estabelecer relações entre diferentes perspectivas teóricas e construir interpretações acerca de determinado objeto de estudo. A análise concentrou-se na identificação de recorrências temáticas, convergências conceituais e contribuições capazes de fundamentar a compreensão do Design de Interiores Afetivo enquanto perspectiva projetual voltada à construção de vínculos entre pessoas e espaços. Esse percurso analítico dialoga com a abordagem compreensiva proposta por Minayo (2014, p. 57-58), ao privilegiar a interpretação dos significados presentes nos referenciais examinados e sua articulação com o problema investigado.

O terceiro movimento correspondeu à síntese interpretativa dos referenciais mobilizados. A partir da articulação entre os diferentes autores e campos teóricos, foram construídas categorias analíticas relacionadas ao habitar, à memória, ao pertencimento, à materialidade e à escuta projetual. Essas categorias orientaram a discussão dos resultados e possibilitaram a elaboração de uma compreensão integrada do Design de Interiores Afetivo como abordagem que reconhece as dimensões simbólicas e experienciais presentes na relação entre sujeitos e ambientes.

A opção pela interpretação hermenêutica decorre da compreensão de que os fenômenos relacionados ao habitar não podem ser reduzidos a relações lineares de causa e efeito. As experiências associadas ao espaço doméstico envolvem significados construídos histórica e culturalmente, exigindo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

procedimentos analíticos capazes de considerar sua complexidade. Nesse sentido, a interpretação buscou compreender os sentidos atribuídos ao habitar pelos diferentes autores examinados, identificando convergências, tensões e complementaridades que contribuíssem para a construção do conceito de Design de Interiores Afetivo adotado neste estudo.

A construção das categorias analíticas ocorreu de forma indutiva, a partir da recorrência de temas, conceitos e problemas identificados durante a leitura dos referenciais teóricos examinados. Embora os autores mobilizados pertençam a campos disciplinares distintos, foi possível identificar pontos de aproximação relacionados à experiência do habitar, à constituição dos lugares, à presença da memória na relação com os ambientes e ao papel da materialidade na produção de significados. Essas recorrências serviram de base para a organização das categorias analíticas utilizadas na investigação, sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias analíticas utilizadas na interpretação do Design de Interiores Afetivo.

| Categoria analítica | Referenciais mobilizados | Aspectos analisados |
|---|---|---|
| Habitar como experiência existencial | Heidegger (2001); Bachelard (2008) | Experiência do habitar, relação entre moradia, existência e construção de sentido. |
| Lugar, pertencimento e identidade | Tuan (2013); Norberg-Schulz (2006); Rosa (2019) | Apropriação dos espaços, reconhecimento, vínculos e construção de pertencimento. |
| Memória, afeto e materialidade | Bosi (1994); Pallasmaa (2011); Minchilo e Rezende (2026) | Relações entre memória, objetos, materialidade e significados atribuídos aos ambientes. |
| Escuta projetual e mediação da experiência humana | Norman (2008); Geoffroy (2021); Jobim (2018) | Papel do projeto na construção de experiências, vínculos e processos de significação. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O Quadro 2 sintetiza o percurso interpretativo adotado na pesquisa, evidenciando a relação entre os referenciais teóricos examinados e as categorias analíticas construídas ao longo da revisão bibliográfica. As categorias não representam compartimentos isolados, mas dimensões complementares que permitiram compreender as relações entre habitar, materialidade, pertencimento e experiência no contexto do Design de Interiores Afetivo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

Por se tratar de pesquisa fundamentada em fontes bibliográficas de acesso público, sem participação de seres humanos, coleta de depoimentos ou utilização de dados pessoais identificáveis, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## 4. Resultados e Discussão

A análise dos referenciais teóricos mobilizados nesta pesquisa permitiu identificar três eixos interpretativos que se mostraram recorrentes na compreensão das relações entre habitar, experiência espacial e Design de Interiores Afetivo. Embora provenientes de campos distintos, os estudos examinados convergem ao reconhecer que a experiência doméstica envolve processos que ultrapassam a funcionalidade dos ambientes, articulando dimensões relacionadas à memória, à identidade, à percepção e ao pertencimento. A partir dessas recorrências, a discussão foi organizada em três categorias analíticas: o habitar como produção de sentido, a materialidade como mediadora da experiência doméstica e a escuta projetual como fundamento ético do projeto de interiores.

### 4.1 O habitar como produção de sentido

As categorias "habitar como experiência existencial" e "lugar, pertencimento e identidade" apresentaram forte convergência interpretativa, razão pela qual foram discutidas conjuntamente.

O primeiro eixo interpretativo identificado na análise refere-se à compreensão do habitar como processo de produção de sentido. Os referenciais examinados convergem ao demonstrar que a relação estabelecida entre os sujeitos e os ambientes domésticos não se reduz à ocupação física do espaço. A experiência de morar envolve a construção de referências simbólicas capazes de sustentar vínculos de pertencimento, continuidade biográfica e reconhecimento.

A recorrência de conceitos relacionados à memória, à identidade e ao lugar sugere que a casa participa ativamente da organização das experiências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

humanas. Os ambientes domésticos aparecem, nos diferentes autores analisados, como espaços nos quais se acumulam marcas da vida cotidiana, lembranças, afetos e formas de interpretação do mundo vivido. O significado atribuído à moradia decorre menos de suas características materiais isoladas do que das experiências construídas em sua relação com os habitantes.

Embora frequentemente associada a experiências de acolhimento, segurança e identificação, a relação com a moradia também pode ser atravessada por conflitos, rupturas, perdas e condições desiguais de acesso e permanência nos espaços habitados. As experiências do habitar não são homogêneas e podem envolver situações de precariedade, sobrecarga cotidiana e memórias difíceis que participam igualmente da construção dos significados atribuídos aos ambientes. Reconhecer essa complexidade permite compreender que os vínculos estabelecidos com os lugares resultam de trajetórias singulares, marcadas por experiências diversas e nem sempre harmoniosas.

Essa perspectiva permite compreender que o habitar constitui um processo contínuo de atribuição de significado. A casa emerge como espaço de mediação entre passado e presente, reunindo elementos capazes de sustentar a memória e favorecer experiências de pertencimento. A permanência de determinadas referências materiais e simbólicas pode contribuir para a construção de vínculos duradouros com o ambiente, aspecto particularmente relevante em contextos marcados pela aceleração das transformações sociais e culturais.

A interpretação dos referenciais examinados permite observar que a dimensão afetiva do habitar está diretamente relacionada à capacidade de os ambientes incorporarem experiências reconhecidas como significativas pelos seus habitantes. Essa constatação desloca a compreensão da moradia para além de sua condição funcional ou patrimonial, evidenciando seu papel na construção de continuidade biográfica e de estabilidade simbólica. Sob essa perspectiva, o Design de Interiores Afetivo encontra um de seus principais fundamentos na valorização das relações que os sujeitos estabelecem com os espaços ao longo do tempo, reconhecendo que memória, identidade e pertencimento participam da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

produção de sentido associada ao morar.

### 4.2 A materialidade como mediadora da experiência doméstica

O segundo eixo interpretativo identificado relaciona-se ao papel da materialidade na construção da experiência doméstica. Os autores analisados indicam que a percepção dos ambientes resulta da interação entre corpo, memória e elementos materiais, envolvendo processos que ultrapassam critérios estritamente funcionais ou estéticos.

A recorrência de discussões relacionadas à experiência sensorial demonstra que materiais, texturas, iluminação, sons e objetos participam da forma como os habitantes interpretam e se apropriam dos espaços. A experiência doméstica é construída por meio de interações contínuas com os elementos presentes no ambiente, produzindo sensações de acolhimento, familiaridade, conforto ou estranhamento.

Outro aspecto observado refere-se à capacidade dos ambientes de produzir atmosferas capazes de influenciar a experiência cotidiana. A análise sugere que a materialidade não atua somente como suporte físico das atividades humanas. Ela participa da constituição dos significados atribuídos aos lugares, favorecendo a construção de vínculos afetivos e experiências de identificação. A percepção do espaço revela-se, assim, inseparável das relações estabelecidas entre memória, experiência e ambiente construído.

A análise também sugere que a materialidade participa dos processos de significação do ambiente de forma mais ampla do que tradicionalmente reconhecido pelas abordagens centradas na funcionalidade. Elementos como texturas, iluminação, sons, temperaturas e objetos cotidianos integram experiências que contribuem para a construção de familiaridade e reconhecimento. Nesse sentido, a materialidade deixa de representar um conjunto de escolhas técnicas ou estéticas e passa a integrar a rede de relações por meio da qual os habitantes constroem vínculos com os lugares que ocupam.

Esse aspecto assume relevância particular em contextos marcados pela circulação acelerada de imagens, referências estéticas e modelos de habitação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

difundidos pelas mídias digitais. A análise sugere que a valorização da experiência material e sensorial pode constituir uma forma de resistência à homogeneização dos ambientes domésticos, favorecendo a preservação de referências vinculadas às histórias, necessidades e modos de vida dos próprios habitantes.

### 4.3 Escuta projetual e construção de pertencimento

O terceiro eixo interpretativo refere-se à dimensão relacional do projeto de interiores. A análise dos referenciais mobilizados revela que a construção de ambientes capazes de acolher experiências significativas depende do reconhecimento das singularidades presentes nas trajetórias dos habitantes. Nesse contexto, a escuta projetual emerge como elemento central para a compreensão das relações estabelecidas entre pessoas e espaços.

Os estudos examinados sugerem que o projeto de interiores não pode ser compreendido apenas como exercício técnico de organização espacial. A elaboração de ambientes capazes de promover identificação e pertencimento exige atenção às experiências, memórias e práticas cotidianas dos usuários. A participação dos habitantes no processo projetual amplia as possibilidades de construção de soluções coerentes com seus modos de vida e com os significados atribuídos ao espaço doméstico.

Essa interpretação encontra respaldo nas contribuições da Psicologia Ambiental aplicadas ao campo do Design de Interiores. Geoffroy (2021, par. 3-5) argumenta que a compreensão das relações estabelecidas entre pessoas e ambientes construídos requer a consideração de aspectos psicológicos, sociais e culturais que influenciam a experiência espacial. Sob essa perspectiva, a escuta projetual assume papel relevante na compreensão dos significados atribuídos pelos habitantes aos espaços que ocupam. Ao favorecer o reconhecimento de experiências, memórias e formas de apropriação construídas ao longo da vida cotidiana, ela amplia as possibilidades de interpretação do ambiente para além de seus aspectos físicos e funcionais. A incorporação dessas dimensões ao processo de projeto favorece a elaboração de ambientes mais coerentes com as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

experiências, expectativas e referências significativas dos habitantes.

A discussão também evidencia tensões relacionadas à crescente padronização estética observada na cultura visual contemporânea. A ampla circulação de referências visuais e tendências decorativas favorece a reprodução de modelos muitas vezes desvinculados das experiências concretas dos habitantes. Frente a esse cenário, a perspectiva afetiva propõe uma abordagem orientada pela valorização da singularidade, reconhecendo que a qualidade da experiência doméstica depende da capacidade de os ambientes incorporarem referências significativas para aqueles que os habitam.

Sob essa perspectiva, a dimensão afetiva do projeto não constitui um elemento acessório da prática profissional. Ela integra o próprio processo de construção dos ambientes, orientando decisões relacionadas à materialidade, à organização espacial e à preservação das referências que participam da história dos habitantes. O Design de Interiores Afetivo emerge, assim, como abordagem capaz de articular técnica, experiência e pertencimento na construção dos espaços domésticos.

Os resultados desta análise indicam que a escuta projetual ocupa posição estratégica na consolidação dessa perspectiva. Mais do que um procedimento utilizado para levantamento de informações, ela constitui uma prática de reconhecimento das experiências e significados associados ao habitar. Ao considerar as narrativas, memórias e referências dos habitantes como elementos legítimos do processo projetual, o design amplia suas possibilidades de atuação e fortalece sua dimensão ética, aproximando a elaboração dos ambientes das experiências concretas daqueles que os vivenciam.

Consideradas em conjunto, as categorias analisadas sugerem que o Design de Interiores Afetivo pode ser compreendido menos como um estilo ou tendência projetual e mais como uma perspectiva de interpretação e intervenção sobre o habitar. Sua contribuição para o campo reside na valorização das relações construídas entre pessoas e ambientes, deslocando o foco centrado na composição formal dos espaços para incluir processos de memória, pertencimento, identificação e produção de significado que participam da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

experiência cotidiana dos habitantes.

Uma situação recorrente em projetos residenciais ajuda a ilustrar essa perspectiva. Em processos de reforma ou reconfiguração dos ambientes, é comum que determinados objetos, móveis ou elementos arquitetônicos sejam preservados não por seu valor funcional ou econômico, mas pelos significados que carregam para os habitantes. A permanência de uma mesa herdada, de uma estante construída por um familiar ou de objetos associados à história da moradia exemplifica como decisões projetuais podem incorporar dimensões relacionadas à memória e ao pertencimento. Nesses casos, a escuta projetual contribui para identificar referências significativas e integrá-las ao projeto, favorecendo a construção de ambientes coerentes com as experiências e narrativas dos moradores.

A escuta projetual pode ser desenvolvida por meio de diferentes estratégias de aproximação com os habitantes, como entrevistas narrativas, identificação de objetos significativos, observação de rotinas domésticas e levantamento de referências associadas à memória e ao pertencimento. Essas estratégias não configuram um protocolo fechado de intervenção, mas exemplificam possibilidades de operacionalização da escuta projetual no contexto do Design de Interiores, contribuindo para a incorporação de experiências, memórias e significados ao processo de projeto. As categorias analíticas discutidas ao longo desta seção e suas principais implicações para o campo do Design de Interiores podem ser sintetizadas no Quadro 3.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

Quadro 3 – Síntese das categorias analíticas e suas implicações para o Design de Interiores Afetivo.

| Categoria analítica | Autores de referência | Contribuição conceitual | Implicação projetual |
|---|---|---|---|
| Habitar como produção de sentido | Heidegger (2001); Bachelard (2008); Tuan (2013); Norberg-Schulz (2006) | Moradia como espaço de construção identitária e produção de significado | Valorização das narrativas e trajetórias dos moradores |
| Materialidade como mediadora da experiência | Merleau-Ponty (2018); Pallasmaa (2011); Zumthor (2006); Norman (2008) | Elementos materiais participam da produção de significados | Seleção de materiais e objetos vinculados à memória e à experiência dos habitantes |
| Escuta projetual e construção de pertencimento | Geoffroy (2021); Pink (2021); Minchilo e Rezende (2026) | Projeto como processo de reconhecimento e mediação | Participação ativa dos habitantes na construção das soluções projetuais |

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A síntese apresentada evidencia que o Design de Interiores Afetivo desloca a atenção do projeto para aspectos relacionados à experiência vivida, à construção de vínculos e aos significados atribuídos ao habitar. As categorias identificadas não operam de forma isolada; ao contrário, articulam-se na compreensão do ambiente doméstico como espaço de memória, pertencimento e produção de sentido. As implicações projetuais destacadas reforçam a possibilidade de integrar essas dimensões ao desenvolvimento de soluções mais alinhadas às experiências e trajetórias dos habitantes.

## 5. Conclusão

A análise realizada permitiu compreender o habitar como uma experiência que ultrapassa a ocupação física do espaço e envolve processos contínuos de construção de significado, memória, pertencimento e identidade. A articulação entre os referenciais mobilizados e as categorias interpretativas construídas ao longo da pesquisa evidenciou que o ambiente doméstico participa ativamente da constituição das experiências humanas, funcionando como um território no qual se entrelaçam materialidade, afetos, narrativas e formas de reconhecimento. Os referenciais examinados convergem ao indicar que a casa não pode ser reduzida

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

à condição de suporte funcional das atividades cotidianas, pois integra processos de construção de vínculos, continuidade biográfica e produção de sentido que acompanham a experiência humana ao longo do tempo.

As discussões desenvolvidas também evidenciaram que a experiência espacial resulta das relações estabelecidas entre corpo, memória e ambiente construído. Materiais, texturas, iluminação, sons e objetos participam da maneira como os sujeitos percebem, interpretam e atribuem significado aos espaços que habitam. Nesse contexto, o Design de Interiores Afetivo pode ser compreendido como uma perspectiva de interpretação e intervenção sobre o habitar que reconhece a participação da memória, da identidade, do pertencimento e da experiência sensorial na construção dos significados atribuídos aos ambientes domésticos. Distanciando-se da ideia de tendência estética ou de especialização do design emocional, essa perspectiva dirige a atenção para as relações estabelecidas entre sujeitos e espaços ao longo do tempo, compreendendo o projeto como parte dos processos por meio dos quais os ambientes passam a integrar a história de vida de seus habitantes.

Nesse sentido, a escuta projetual e a construção de pertencimento assumem papel fundamental. A valorização da participação dos habitantes, o reconhecimento de suas trajetórias e a consideração das singularidades presentes em cada contexto doméstico contribuem para a elaboração de ambientes capazes de acolher experiências, preservar referências significativas e fortalecer vínculos. Em uma realidade marcada pela circulação acelerada de imagens, modelos estéticos e padrões de consumo, essa postura reafirma a dimensão humana do projeto e sua capacidade de dialogar com a diversidade das experiências cotidianas.

Do ponto de vista da prática profissional, essa perspectiva sugere a ampliação dos processos tradicionalmente utilizados no desenvolvimento projetual, incorporando narrativas dos moradores, referências biográficas, objetos significativos e experiências cotidianas como elementos legítimos para a tomada de decisões em projetos de interiores.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

As pesquisas contemporâneas examinadas ao longo do estudo reforçam a atualidade dessa discussão ao demonstrar que o ambiente doméstico continua ocupando papel relevante na produção de bem-estar, identificação e qualidade da experiência cotidiana. As transformações observadas nos últimos anos, particularmente aquelas relacionadas às mudanças nos modos de morar, trabalhar e conviver, evidenciam a necessidade de aprofundar investigações sobre as relações entre espaço, subjetividade e ambiente construído.

Cabe reconhecer que as conclusões apresentadas decorrem de uma investigação de natureza teórico-reflexiva, fundamentada na análise e articulação de referenciais provenientes de diferentes campos do conhecimento. Embora essa abordagem tenha permitido construir uma compreensão integrada do Design de Interiores Afetivo, ela não contempla a observação direta de experiências projetuais ou de processos de apropriação dos ambientes por seus habitantes. Tal característica delimita o alcance do estudo e indica a necessidade de pesquisas empíricas capazes de aprofundar e tensionar as interpretações aqui desenvolvidas.

As reflexões apresentadas não encerram o debate sobre o Design de Interiores Afetivo. Ao contrário, apontam para a necessidade de ampliar investigações que permitam compreender, em diferentes contextos sociais e culturais, como os sujeitos constroem vínculos com os espaços que habitam e de que maneira o projeto pode contribuir para qualificar essas experiências. Estudos futuros poderão aprofundar essa discussão por meio de pesquisas empíricas voltadas à percepção dos habitantes, aos processos de apropriação dos ambientes e aos impactos da materialidade na vida cotidiana.

## Referências

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; ROCHBERG-HALTON, Eugene. **The meaning of things: domestic symbols and the self**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

DELGADO DE PAULA, Ana Luiza; BRAIDA, Frederico; ZAMBRANO, Letícia Maria de Araújo. Habitar na pandemia: as influências da arquitetura e do design de interiores nas condições de bem-estar domiciliar das mulheres idosas. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 110-131, 2022.

GEOFFROY, Nora. O designer de interiores: um psicólogo? As contribuições da psicologia ambiental. **Revista Intramuros**, v. 4, n. 4, fev. 2021. Disponível em: https://revistaintramuros.com.br/o-designer-de-interiores-um-psicologo-as-contribuicoes-da-psicologia-ambiental/. Acesso em: 11/06/2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaios e discursos**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2001.

JOBIM, Alini. Aspectos emocionais e cognitivos do design: singularidade na formação profissional de design de interiores. **Revista Intramuros**, Brasília, ano 1, n. 1, p. 1-20, fev. 2018. Disponível em: https://revistaintramuros.com.br/aspectos-emocionais-e-cognitivos-do-design-edicao-01/. Acesso em: 11/06/2026.

LEWICKA, Maria. Place attachment, place identity, and place memory: Restoring the forgotten city past. **Journal of Environmental Psychology**, London, v. 28, n. 3, 2008, p. 209–231.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINCHILO, Paula Márcia Alves Quinaud; REZENDE, Edson José Carpintero. Memória, design, apropriações e pertencimento na construção de lugares urbanos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
**Vol**: 13.13
**DOI**: 10.66104/z309a625
**Pages:** 1-28

**Revista Interdisciplinar Cajuína**, Teresina, v. 11, n. 4, e2301, 2026. DOI: 10.52641/cadcajv11i4.2301.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius loci**: paisagem, ambiente, arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NORMAN, Donald A. **Design emocional**: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele**: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PINK, Sarah. **Doing visual ethnography**. 4. ed. London: SAGE Publications, 2021.

ROSA, Hartmut. **Ressonância**: uma sociologia da relação com o mundo. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas**: entornos arquitetônicos, as coisas que me rodeiam e outros ensaios. Barcelona: Gustavo Gilli, 2006.